

VIABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA DE UM EMPREENDIMENTO DE EVENTOS: Estudo de caso de um buffet de Três Lagoas

Rosilaine Souto Martins dos Santos¹; Raquel Prediger Anjos^{2*}

¹ Graduanda em Ciências Contábeis, Faculdades Integradas de Três Lagoas - FITL/AEMS; ² Doutora em Desenvolvimento Local – UCDB, bolsista CAPES; Mestre em Ciências Contábeis – UFPR, endereço atual – docente da Universidade Federal da Grande Dourados

* autor correspondente: raquelprediger@gmail.com

RESUMO

Um Plano de Negócios é um documento em que uma oportunidade de negócio, ou um negócio já em andamento, é identificada, descrita e analisada, examinando sua técnica, viabilidade econômica e financeira. O Plano desenvolve todos os procedimentos e estratégias necessárias para converter a oportunidade de negócio em um real projeto de negócios. É uma ferramenta indispensável para o arranque de um projeto empresarial, independentemente da dimensão do projeto e / ou quantidade de experiência empresarial do empreendedor. O presente trabalho apresenta como objetivo verificar a viabilidade econômico-financeira de um empreendimento de eventos no município de Três Lagoas - MS, numa situação estruturada, segundo os meios legais e administrativos. Serão abordados os aspectos financeiros e plano financeiro. A pesquisa se classifica quanto aos fins, em exploratória, descritiva e explicativa e em relação aos meios se trata de uma pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo. O trabalho possibilitou verificar a viabilidade econômico-financeira de um empreendimento de eventos localizado no município de Três Lagoas/MS, numa situação estruturada, segundo os meios legais e administrativos. Ao realizar as análises por meio dos métodos financeiros de valor presente líquido, taxa interna de retorno e payback, chegou-se à conclusão de que o buffet organizado e formalizado, é viável, do ponto de vista econômico e financeiro.

PALAVRAS-CHAVE: viabilidade; estruturação; oportunidade.

1 INTRODUÇÃO

O estudo de viabilidade econômico-financeira é a parte final do planejamento de um negócio, em que a viabilidade do negócio é mensurada por meio de indicadores financeiros. O resultado dependerá do investimento inicial estimado e deve ser realizado sempre que um novo projeto estiver em avaliação. Este projeto pode ser tanto a expansão do seu negócio quanto a abertura da própria empresa.

O grande benefício desse tipo de análise é ser capaz de observar através de projeções e números o potencial real para o retorno do investimento em questão e, portanto, decidir se as premissas são interessantes e se o projeto deve avançar ou não. Esta análise é primordial

para novos empreendimentos, especialmente pela concorrência do mercado e insegurança das empresas, onde precisam se antever as mudanças e ser inovadoras como meio de não se tornarem ultrapassadas.

A pesquisa se justifica pelo interesse do empresário de um empreendimento de eventos pelo seu resultado, que é verificar se mesmo com todos os custos provenientes da formalização, o negócio continuará sendo atrativo ao empreendedor, como também pela necessidade do acadêmico de Ciências Contábeis de caracterizar um problema em uma empresa e saber administrá-lo através de técnicas estudadas no decorrer do curso e pela colaboração ofertada ao empresário, para melhorar a gestão da sua empresa.

Este tema se questionou pela necessidade de estruturação da oportunidade de negócio encontrada por um empresário de um buffet do município de Três Lagoas/MS, além de identificar se é um negócio lucrativo. Diante disso, possibilita-se o seguinte problema de pesquisa: Como é a perspectiva econômica e financeira de um empreendimento de eventos?

Diante da problematização exposta estabeleceu-se como objetivo geral deste estudo verificar a viabilidade econômico-financeira de um empreendimento de eventos no município de Três Lagoas/MS, numa situação estruturada, segundo os meios legais e administrativos.

1.1 A viabilidade econômica e financeira de um empreendimento de eventos

1.1.1 O empreendimento analisado

A proposta do empreendimento é oferecer um espaço multiuso capaz de atender eventos sociais, corporativos, adultos e infantis; espaço capaz de sediar grandes eventos, para mais de 500 pessoas e área de brinquedos separada do salão social, possibilitando a venda do espaço como um opcional para festas sociais como casamento ou brinquedoteca para eventos como shows e coquetéis.

A oportunidade de negócio surgiu a partir da situação política do país que tende a melhorar e a economia voltar a crescer em Três Lagoas devido ao crescimento da população, chegada de grandes empresas, geração de novos empregos, dentre outros fatores, que favorecem o crescimento do setor de eventos, tanto sociais quanto corporativos.

O empreendimento veio para oferecer excelente conforto e comodidade, ingredientes essenciais para que o evento seja um sucesso. Sua instalação será ampla e bem estruturada, conta com área total de 700 m², sendo dividida em dois ambientes: o salão principal, salão superior para as crianças brincarem enquanto os pais/responsáveis aproveitem o

evento como toda tranquilidade que merece, estrutura acústica, ar-condicionado, banheiros adaptados para portadores de necessidades especiais, cozinha semi-industrial e jardim de inverno.

O estudo de viabilidade econômica proporciona ao empreendedor a coleta de dados para que seja feita a análise bem como a tomada de decisões, como meio de identificar a viabilidade a nível interno da própria organização, além de cooperar para que o empresário avalie o plano de investimento que será realizado, demonstrando a viabilidade ou inviabilidade do projeto.

1.1.2 Aspectos financeiros

Os aspectos financeiros englobam as projeções e análises precisas para verificação da viabilidade do empreendimento.

A análise dos investimentos é de fundamental para a verificação da viabilidade de um negócio, por isso é detalhado quais investimentos serão realizados, sendo eles: os investimentos pré-operacionais, o investimento em capital de giro e os fixos.

1.1.2.1 Fluxo de caixa

O fluxo de caixa das atividades operacionais (CFO) indica a quantidade de dinheiro que uma empresa recebe de suas atividades comerciais regulares, como fabricação e venda de mercadorias ou prestação de serviços aos clientes. É a primeira seção representada na demonstração do fluxo de caixa de uma empresa (GITMAM, 2010).

O fluxo de caixa das atividades operacionais não inclui dispêndios de capital de longo prazo ou receita e despesa de investimento. O CFO se concentra apenas no negócio principal, e também é conhecido como fluxo de caixa operacional (OCF) ou caixa líquido das atividades operacionais.

O fluxo de caixa constitui uma das partes mais importantes das operações comerciais e representa a quantidade

total de dinheiro sendo transferida para dentro e fora de uma empresa. Como afeta a liquidez da empresa, tem significado por várias razões. Ele permite que proprietários e operadores de empresas verifiquem de onde o dinheiro está indo e vindo, ajuda-os a tomar medidas para gerar e manter dinheiro suficiente para a eficiência operacional e outras necessidades necessárias, além de ajudar na tomada de decisões financeiras importantes e eficientes (ASSAF-NETO; SILVA, 2011).

Os detalhes sobre o fluxo de caixa de uma empresa estão disponíveis em sua demonstração de fluxo de caixa, que faz parte dos relatórios trimestrais e anuais da empresa. O fluxo de caixa das atividades operacionais descreve as habilidades de geração de caixa das principais atividades de negócios de uma empresa. Normalmente, inclui o lucro da demonstração de resultados e ajustes para modificar o lucro líquido de uma base de competência para uma base de caixa (GITMAM, 2010).

A disponibilidade de caixa permite que uma empresa opte por expandir, criar e lançar novos produtos, recomprar ações para afirmar sua forte posição financeira, pagar dividendos para recompensar e aumentar a confiança dos acionistas ou reduzir a dívida para economizar nos pagamentos de juros. Os investidores tentam procurar empresas cujos preços das ações são mais baixos e o fluxo de caixa das operações está mostrando uma tendência de alta nos últimos trimestres. A disparidade indica que a empresa tem níveis crescentes de fluxo de caixa que, se mais bem utilizados, podem levar a preços de ações mais altos no futuro próximo (ASSAF-NETO; SILVA, 2011).

O fluxo de caixa positivo (e crescente) das atividades operacionais indica que as principais atividades de negócios da empresa estão prosperando. Ele fornece como medida / indicador adicional do potencial de lucratividade de uma

empresa, além dos tradicionais como lucro líquido.

1.1.2.2 Viabilidade econômica e financeira

Não é de surpreender que administrar uma empresa implique várias despesas. Algumas empresas passam por períodos de perda constante no início de suas operações, situação que requer disponibilidade de capital de acionistas e investidores para que elas permaneçam ativas.

O ponto de equilíbrio é o momento em que a rotatividade da empresa é suficiente para financiar sua operação, de modo que acionistas e investidores não são mais obrigados a fazer contribuições constantes para garantir suas operações (DORNELAS, 2016).

Conseguir um equilíbrio entre receitas e despesas é fundamental para a saúde financeira de qualquer negócio. Mas é importante enfatizar que o objetivo final de toda empresa é obter lucro, e esse ponto existe como um parâmetro para viabilizar esse objetivo (GEHRKE; BORTTI, 2013).

Graças à sua simplicidade, que torna seu cálculo e aplicação rápidos e intuitivos, o ponto de equilíbrio contábil é a metodologia mais utilizada para verificar a situação financeira de uma empresa. Possui duas variações: como cada uma delas é adequada para um cenário diferente, é necessário conhecê-las.

Ribeiro (2013) define *payback* como o tempo decorrido entre o investimento inicial e o momento no qual o lucro líquido acumulado se iguala ao valor desse investimento. O *payback* pode ser caracterizado como nominal ou presente líquido.

A taxa de juros máxima (TMA) que um devedor propõe pagar ao financiar ou uma taxa de retorno mínima que um investidor exige para aceitar fazer um investimento (BARRANTI, 2014). Segundo o autor, geralmente é superior ao rendimento de ativos sem risco - como títulos de renda fixa - e é formado por três

componentes básicos, (i) custo de oportunidade (retorno gerado por outras alternativas de investimento, geralmente títulos baseados em juros, com base na taxa Selic); (ii) risco do projeto (a taxa deve cobrir o risco envolvido na operação, ou seja, quanto maior o risco, maior o retorno esperado) e (iii) liquidez (capacidade ou tempo estimado para o ativo ser convertido em dinheiro ou mudar de posição no mercado).

2 OBJETIVOS

O presente trabalho tem como o objetivo verificar a viabilidade econômico-financeira de um empreendimento de eventos localizado no município de Três Lagoas - MS, numa situação estruturada, segundo os meios legais e administrativos e desenvolver plano financeiro para o empreendimento.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O universo da pesquisa é um empreendimento de eventos localizado no município de Três Lagoas - MS. A coleta de dados deste trabalho se desdobrou

em levantamento de informações sobre o negócio com o proprietário, referente ao período de 2019.

4 RESULTADOS

4.1 Plano financeiro do empreendimento de eventos

O plano financeiro tem como intuito principal compreender os aspectos econômicos da empresa em questão, tornando disponíveis dados financeiros para viabilidade do empreendimento.

4.1.1 Investimento inicial

Os investimentos iniciais, para abertura da empresa, são considerados como o resultado de todos os recursos necessários para montagem, abertura e manutenção da empresa durante certo período até o retomo do próprio investimento. O investimento inicial do buffet infantil, será formado por meio do capital próprio dos sócios, que somados apresenta-se um valor de R\$ 78.309,00 esse valor é constituído pela soma dos investimentos pré-operacionais, fixos e o capital de giro, conforme Tabela 1.

Tabela 1. Investimento inicial.

Descrição	Valor
Investimentos pré-operacional	R\$ 2.422,00
Investimentos fixos	R\$ 21.619,00
Capital de giro	R\$ 28.600,92
Total	R\$ 52.641,92

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.1.2 Investimento pré-operacional

Os investimentos pré-operacionais do buffet infantil, referem-se a despesa para abertura do buffet, alvará bombeiro, alvará funcionamento prefeitura, alvará vigilância sanitária e fachada do buffet.

Na Tabela 2 demonstram-se os gastos do buffet com investimentos pré-operacionais.

4.1.3 Investimentos fixos

O investimento fixo é qualquer investimento em instalações, máquinas,

móveis e equipamentos e outros bens de capital duráveis. Na Tabela 3 estão descritos os investimentos com bens fixos.

4.2 Custo fixo e variável

Os custos fixos não mudam com aumentos / diminuições nas unidades de volume de produção, enquanto os custos variáveis dependem exclusivamente do volume das unidades de produção. Na Tabela 4 demonstra-se os custos e despesas variáveis e fixas mensais, estimadas para o buffet. Estima-se o valor de R\$

9.533,64 para os gastos mensais do empreendimento em questão.

Tabela 2. Investimentos pré-operacionais.

Item	Descrição	Quantidade	Valor Unitário	Valor
1	Despesa para abertura do buffet	1	R\$ 350,00	R\$ 380,00
2	Alvará Bombeiro	1	R\$ 628,98	R\$ 628,98
3	Alvará de funcionamento Prefeitura	1	R\$ 833,92	R\$ 833,92
4	Alvará Vigilância Sanitária	1	R\$ 229,10	R\$ 229,10
5	Fachada do buffet	1	R\$ 350,00	R\$ 350,00
				R\$ 2.422,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 3. Investimento fixo.

Despesas fixas	Valor
Brinquedos	R\$ 800,00
Equipamentos setor administrativo	R\$ 3.345,00
Espaço do soninho	R\$ 2.500,00
Móveis	R\$ 8.700,00
Equipamentos/objeto cozinha	R\$ 6.274,00
Total	R\$ 21.619,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 4. Custos fixo e variável.

Descrição	Valor (mensal)
Depreciação	R\$ 238,81
Luz/Água/Telefone/Internet	R\$ 376,48
Pró-labore	R\$ 5.000,00
Tarifa de conta jurídica	R\$ 68,35
Salário e encargos	R\$ 2.900,00
Contabilidade	R\$ 200,00
Propaganda	R\$ 400,00
Material de escritório	R\$ 150,00
Material de limpeza	R\$ 200,00
Total	R\$ 9.533,64

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.3 Depreciação

A depreciação é um método contábil de alocação do custo de um ativo tangível ou físico ao longo de sua vida útil ou expectativa de vida. A depreciação representa quanto do valor de um ativo foi usado. Na Tabela 5 demonstra-se os valores obtidos com depreciação.

4.4 Fluxo de caixa

O fluxo de caixa livre é o caixa que uma empresa gera de suas operações normais de negócios após subtrair qualquer dinheiro gasto em despesas de capital. O fluxo de caixa do buffet infantil

aborda uma projeção de cinco anos de atividades (cenário otimista, provável e pessimista) conforme demonstra as Tabelas 6, 7 e 8, respectivamente.

4.5 Projeção do demonstrativo do resultado do exercício (DRE)

Uma demonstração de resultados é uma das três demonstrações financeiras importantes usadas para relatar o desempenho financeiro de uma empresa durante um período contábil específico. Apresenta-se na Tabela 9, o DRE anual no cenário pessimista, realista e otimista.

4.6 Valor presente líquido (VPL) e taxa interna de retorno (TIR)

O valor presente líquido (VPL) é a diferença entre o valor presente das entradas de caixa e o valor presente das saídas de caixa durante um período de tempo. O VPL é usado no orçamento de capital e no planejamento de investimentos para analisar a lucratividade de um investimento ou projeto projetado.

A taxa interna de retorno é uma métrica usada na análise financeira para estimar a lucratividade de investimentos potenciais. Ela é uma taxa de desconto que torna o valor presente líquido (VPL) de todos os fluxos de caixa igual a zero em uma análise de fluxo de caixa descontado.

Demonstra-se na Tabela 10, os resultados obtidos da VPL e do TIR para os 3 (três) trimestres dos anos de funcionamento do buffet, considerando os cenários otimista, realista e pessimista.

4.7 Payback

O *payback* é considerado o período de tempo que um empreendimento leva para recuperar o valor investido. Na

Tabela 11 é possível observar o período de *payback* do negócio que se propõe, de acordo com o cenário pessimista, realista e otimista.

Tabela 5. Depreciação.

Descrição	Valor Total	Taxa anual	Taxa mensal	Depreciação anual	Depreciação mensal
Móveis	R\$ 8.700,00	10%	0,833%	R\$ 870,00	R\$ 72,47
Equipamentos	R\$ 9.619,00	20%	1,66%	R\$ 1.923,80	R\$ 159,68
Brinquedos	R\$ 800,00	10%	0,83%	R\$ 80,00	R\$ 6,66
Total	R\$ 19.119,00			R\$ 2.873,80	R\$ 238,81

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 6. Fluxo de caixa (cenário otimista).

Cenário Otimista	1° Trimestre	2° Trimestre	3° Trimestre
I – Investimento Inicial			
II – Saldo de caixa inicial		R\$ 22.984,36	R\$ 36.764,36
III – Receitas	R\$ 34.190,00	R\$ 47.970,00	R\$ 71.240,00
IV - Subtotal Receitas (II + III)			
V - Custos			
a) Fixos			
Pró - labore	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
Salários	R\$ 2.900,00	R\$ 2.900,00	R\$ 2.900,00
Tarifa conta jurídica	R\$ 68,35	R\$ 68,35	R\$ 68,35
Contabilidade	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 200,00
Depreciação	R\$ 238,81	R\$ 238,81	R\$ 238,81
Subtotal	R\$ 8.407,16	R\$ 8.407,16	R\$ 8.407,16
b) Variáveis			
Luz/Água/Telefone/Internet	R\$ 376,48	R\$ 376,48	R\$ 376,48
Regularização da empresa	R\$ 2.422,00	R\$ 2.422,00	R\$ 2.422,00
Subtotal	R\$ 2.798,48	R\$ 2.798,48	R\$ 2.798,48
VI - RESULTADO custo (a + b)	R\$ 11.205,64	R\$ 11.205,64	R\$ 11.205,64
VII - Resultado líquido (IV - VI)	R\$ 22.984,36	R\$ 36.764,36	R\$ 60.034,36

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 7. Fluxo de caixa (cenário provável).

Cenário Provável	1° Trimestre	2° Trimestre	3° Trimestre
I – Investimento Inicial			
II – Saldo de caixa inicial		R\$ 15.094,36	R\$ 25.694,36
III – Receitas	R\$ 26.300,00	R\$ 36.900,00	R\$ 54.800,00
IV – Subtotal Receitas (II + III)			
V – Custos			
a) Fixos			
Pró-labore	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
Salários	R\$ 2.900,00	R\$ 2.900,00	R\$ 2.900,00
Tarifa conta jurídica	R\$ 68,35	R\$ 68,35	R\$ 68,35
Contabilidade	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 200,00
Depreciação	R\$ 238,81	R\$ 238,81	R\$ 238,81
Subtotal	R\$ 8.407,16	R\$ 8.407,16	R\$ 8.407,16
b) Variáveis			
Luz/Água/Telefone/Internet	R\$ 376,48	R\$ 376,48	R\$ 376,48
Regularização da empresa	R\$ 2.422,00	R\$ 2.422,00	R\$ 2.422,00
Subtotal	R\$ 2.798,48	R\$ 2.798,48	R\$ 2.798,48
VI – RESULTADO custo (a + b)	R\$ 11.205,64	R\$ 11.205,64	R\$ 11.205,64
VII – Resultado líquido (IV – VI)	R\$ 15.094,36	R\$ 25.694,36	R\$ 43.594,36

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 8. Fluxo de caixa (cenário pessimista).

Cenário Pessimista	1° Trimestre	2° Trimestre	3° Trimestre
I – Investimento Inicial			
II – Saldo de caixa inicial		R\$ 4.574,36	R\$ 10.934,36
III – Receitas	R\$ 15.780,00	R\$ 22.140,00	R\$ 32.800,00
IV – Subtotal Receitas (II + III)			
V – Custos			
a) Fixos			
Pró - labore	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
Salários	R\$ 2.900,00	R\$ 2.900,00	R\$ 2.900,00
Tarifa conta jurídica	R\$ 68,35	R\$ 68,35	R\$ 68,35
Contabilidade	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 200,00
Depreciação	R\$ 238,81	R\$ 238,81	R\$ 238,81
Subtotal	R\$ 8.407,16	R\$ 8.407,16	R\$ 8.407,16
b) Variáveis			
Luz/Água/Telefone/Internet	R\$ 376,48	R\$ 376,48	R\$ 376,48
Regularização da empresa	R\$ 2.422,00	R\$ 2.422,00	R\$ 2.422,00
Subtotal	R\$ 2.798,48	R\$ 2.798,48	R\$ 2.798,48
VI - RESULTADO custo (a + b)	R\$ 11.205,64	R\$ 11.205,64	R\$ 11.205,64
VII - Resultado líquido (IV - VI)	R\$ 4.574,36	R\$ 10.934,36	R\$ 21.594,36

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 9. Demonstrativo do resultado do exercício (DRE).

Receita Bruta		Pessimista	Provável	Otimista
		R\$ 80.000,00	R\$ 85.000,00	R\$ 90.000,00
(-) Deduções da Receita Operacional	(-) ISS 5%	R\$ 4.00,00	R\$ 4.250,00	R\$ 4.500,00
	(-) FGTS 8%	R\$ 6.400,00	R\$ 6.800,00	R\$ 7.200,00
	(-) INSS 11%	R\$ 8.800,00	R\$ 9.350,00	R\$ 9.900,00
(=) Receita Operacional Líquida		R\$ 60.800,00	R\$ 64.600,00	R\$ 68.400,00
(-) Custo do produto vendido		90,00	90,00	90,00
(=) Lucro Operacional Bruto		R\$ 60.710,00	R\$ 64.510,00	R\$ 68.310,00
(-) Despesas Operacionais		R\$ 750,00	R\$ 750,00	R\$ 750,00
	Propaganda	R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ 400,00
	Material de limpeza	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 200,00
	Material de escritório	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00
(=) Lucro Prejuízo Líquido do exercício		R\$ 59.960,00	R\$ 63.760,00	R\$ 67.560,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 10. VPL e TIR.

Investimento	-R\$ 52.641,92	Investimento	-R\$ 52.641,92	Investimento	-R\$ 52.641,92
TMA	12%	TMA	12%	TMA	12%
Ano	Cenário otimista	Ano	Cenário provável	Ano	Cenário pessimista
0	-R\$ 52.641,92	0	-R\$ 52.641,92	0	-R\$ 52.641,92
1° Trimestre	R\$ 22.984,36	1° Trimestre	R\$ 15.094,36	1° Trimestre	R\$ 4.574,36
2° Trimestre	R\$ 36.764,36	2° Trimestre	R\$ 25.694,36	2° Trimestre	R\$ 10.934,36
3° Trimestre	R\$ 60.034,36	3° Trimestre	R\$ 43.594,36	3° Trimestre	R\$ 21.594,36
VPL	R\$ 39.919,42	VPL	R\$ 12.348,18	VPL	-R\$ 24.470,43
TIR	46%	TIR	23%	TIR	-13%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 11. *Payback*.

Descrição	Pessimista	Provável	Otimista
Fórmula Payback	R\$ 52.641,92/59.960,00	R\$ 52.641,92/63.760,00	R\$ 52.641,92/67.560,00
Prazo de retorno	0,87 anos	0,82 anos	0,77 anos

Fonte: Elaborado pelos autores.

5 CONCLUSÕES

O trabalho possibilitou verificar a viabilidade econômico-financeira de um empreendimento de eventos localizado no município de Três Lagoas/MS, numa situação estruturada, segundo os meios legais e administrativos. Ao realizar as análises por meio dos métodos financeiros de Valor Presente Líquido, Taxa Interna de Retorno, *payback*, chegou-se à conclusão de que o buffet organizado e formalizado, é viável, do ponto de vista econômico e financeiro.

REFERÊNCIAS

ASSAF-NETO, A; SILVA, C. A. T. Administração do capital de giro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BORATTI, I. J. Relevância do CAPM no Brasil. FGV, 2014.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional a Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm>. Acesso em: 20 jun. 2020.

BRASIL. Lei Nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 11 jan. 2002. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/legislacao>. Acesso em: 25 jun. 2020.

BRUSCATO, W. Manual de direito empresarial brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2011.

CARDOSO, P. L. V. O empresário de Responsabilidade Limitada. São Paulo: Saraiva, 2012.

CHAVES, F. C. Planejamento Tributário na Prática - Gestão Tributária Aplicada. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. São Paulo: Atlas, 2007.

CREPALDI, S. Planejamento tributário: Teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

DORNELAS, J. Empreendedorismo, transformando ideias em negócios. 6.ed. São Paulo: Campus, 2016.

DUTRA, R. G. Custos- Uma abordagem prática. São Paulo: atlas, 2017.

FERRARI, E. L. Contabilidade de custos. Cidade: Impetus, 2015.

GEHRKE, L. S; BORATTI, I. J. Planejamento e controle financeiro. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 12.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GUIMARÃES, J. O; OZÓRIO, D. Gestão do capital de giro. Rio de Janeiro: FGV, 2016.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de marketing. 15. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2015.

LUCENA, J. W. Sociedade Anônima. Rio de Janeiro: Renovar, 2012.

MIRON, C. C. D. Análise tributária em empresa do ramo comércio atacadista de cebola e transporte rodoviário de cargas. 2012. 130f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS.

PINTO, A. A. G et al. Gestão de Custos. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

RIBEIRO, O. M. Contabilidade básica fácil. 29 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RIBEIRO, O. M. Contabilidade geral. São Paulo: Saraiva, 2017.

SILVA, José P. da. Análise Financeiras das Empresas. 13.ed. São Paulo: Atlas, 2016.